

BIO NA ESCOLA, TROCANDO EXPERIÊNCIAS

Diogo Costa Pereira de São Thiago (Centro de Ciências Biológicas - UFSC – Bolsista da CAPES)

Julia Schadeck Locatelli (Centro de Ciências Biológicas - UFSC – Bolsista da CAPES)

Luiza Becker Pereira (Centro de Ciências Biológicas - UFSC – Bolsista da CAPES)

Introdução

Desde 2009, o curso de ciências biológicas da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, conta com a atuação de um Subprojeto do PIBID. O projeto renovado em 2011 possui atividades propostas com intuito de aproximar a universidade da escola, com base na contextualização do ensino de Biologia e sua inserção na sociedade.

Uma das atividades que o Bio-PIBID tem realizado nas escolas é o Bio na Escola. Este tem origem de uma atividade de extensão organizada pelo Centro Acadêmico da Biologia, intitulado Bio na Rua e que acontece desde 2000 em locais públicos de Florianópolis por onde circula a população. A ideia principal deste evento é compartilhar com a sociedade o conhecimento gerado na universidade, que muitas vezes não ultrapassa as fronteiras acadêmicas. Alunos se dedicam a passar o dia na rua, num diálogo com transeuntes que são atraídos para visualizar os diversos trabalhos de diferentes temas. Geralmente são levados os objetos de pesquisa com os quais estão envolvidos nos seus estágios e projetos de extensão.

A partir desta ideia, o Bio na Escola surgiu objetivando uma maior aproximação entre universidade e a escola, proporcionando aos alunos da graduação uma experiência pedagógica, que vai de encontro à sua formação como difusores de conhecimento.

Bio na Escola

É organizado anualmente desde 2010 em ambas as escolas em que o PIBID atua, sendo elas E.E.B. Padre Anchieta e E.E.B. Getúlio Vargas, promovendo uma exposição de trabalhos dos graduandos em Ciências Biológicas no ambiente escolar em um clima de feira de ciências, por onde alunos de diversas faixas etárias circulam e dialogam com os universitários a respeito de variados temas. Assim, trabalhos desenvolvidos na universidade (pesquisas em laboratórios, projetos de extensão, práticas pedagógicas, grupos de estudos, etc.) são levados para as escolas numa linguagem mais simples e buscam mostrar, também, a importância do biólogo e da ciência.

A CNE/CE n.2 de 2002, que define a carga horária das atividades para as licenciaturas, decretou que os graduandos devem realizar 400 horas de práticas pedagógicas como componente curricular (PPCC) (Brasil, 2002). No caso de Ciências Biológicas, diversas disciplinas apresentam essas atividades, cabendo aos alunos a transposição didática de alguns conteúdos da graduação dirigindo-os para a educação formal e informal. Entretanto, muitas dessas atividades são somente apresentadas em sala, não havendo uma experiência pedagógica efetiva com o público.

O Bio na Escola oferece uma oportunidade para que as práticas pedagógicas produzidas na universidade sejam aplicadas na escola auxiliando a formação dos graduandos como educadores,

permitindo uma associação entre teoria e prática, como previsto pela Lei nº 9.394, de 20/12/96, art. 61, I. Apesar disso, percebemos que muitas vezes as PPCCs propostas em algumas disciplinas ficam aquém de uma efetiva prática pedagógica, por diversos fatores: desinteresse dos alunos, falta de experiência dos professores do curso de licenciatura com esse tipo de atividade, e por ser um parâmetro curricular relativamente novo (no curso de Ciências Biológicas da UFSC, desde reforma curricular de 2006). Assim, se propõem uma forma de aplicação das PPCCs, mais objetiva e prática e que vai de encontro com a concepção de prática pedagógica prevista.

Outras formas de apresentação presentes são as mostras de trabalhos desenvolvidos em laboratórios onde graduandos fazem estágios, que geralmente conta com a exposição de espécimes fixados, lâminas em microscópios, peças anatômicas e cartazes com imagens, o que desperta muito a curiosidade dos alunos visitantes. Projetos de extensão e grupos de discussão também encontram no Bio na Escola um local propício para a divulgação das suas atividades e aplicação dos seus objetos de estudos. Os participantes recebem certificados de participação no evento, que conta como horas de extensão curriculares.

Considerações finais

Como desafios, percebemos que é necessário promover um interesse maior entre os estudantes de graduação para que participem dessas atividades: a maioria dos trabalhos apresentados é proveniente das práticas pedagógicas exigidas pelas disciplinas, de modo que muito do que é produzido nos laboratórios e grupos de pesquisas e extensão não é divulgado nas escolas. Por ser um projeto mais novo que o Bio na Rua, o Bio na Escola não possui tanto reconhecimento da comunidade acadêmica, sendo necessário além de mais divulgação, um apoio técnico maior, disponibilizando transporte tanto para material quanto para pessoal no trajeto universidade-escola-universidade, por exemplo. Também se faz necessária uma orientação e esclarecimento sobre o Bio na Escola para os professores e alunos da universidade, pois se constata que muitos trabalhos acabam se mostrando inadequados para o público escolar que é bastante variado e heterogêneo.

Existe a necessidade de mais comunicação entre a produção da ciência oriunda das universidades com as escolas, buscando um diálogo e a troca de saberes. Assim, o Bio na Escola, favorece tanto os alunos da graduação, na sua formação pedagógica, quanto os alunos das escolas de ensino básico, que tem a oportunidade de transitar por outros conhecimentos, desenvolvendo o interesse e curiosidade pela ciência. E apesar dos desafios a serem enfrentados, seria bastante interessante a ampliação dessa atividade para outras áreas de conhecimento e outras instituições de ensino, concretizando de maneira sólida essa conexão.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES, que através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência nos permite ter essas vivências e reflexões.

Referências

BRASIL, CNE/CP n.2 19.2.2002 <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> Acesso em: 02.03.2013

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996 <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>
Acesso em: 11.03.2013